

exponente

SOLENNIDADES DA SEMANA SANTA



BRAGA
1 A 11 DE ABRIL 2004

PATROCÍNIO DAS SOLENNIDADES DA SEMANA SANTA

 SHOPPING
BRAGA PARQUE
A VIDA PASSA POR AQUI


Carrefour
BRAGA

Câmara Municipal de Braga

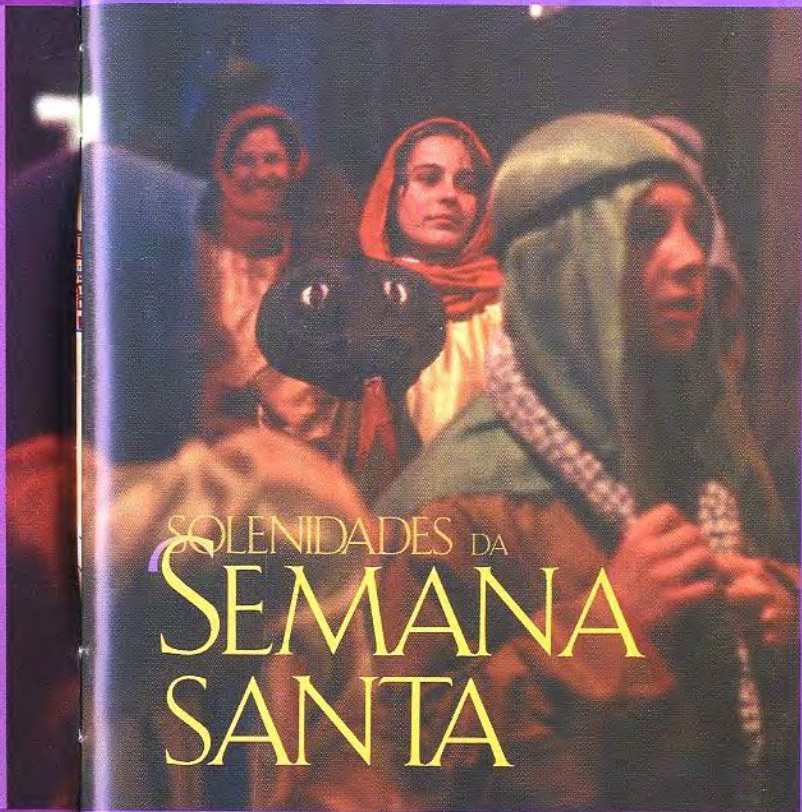
Cabido Metropolitano de Braga

Região de Turismo Verde Minho

Irmandade da Misericórdia

Associação Comercial de Braga

Irmandade de Santa Cruz



SOLENIIDADES DA
SEMANA
SANTA



SOLENIDADES SEMANA SANTA

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Tendo o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal, na noite de sábado para Domingo de Páscoa, esta celebração é preparada pelos cristãos ao longo da Quaresma, como caminhada espiritual e penitencial, a lembrar os quarenta anos da grande «Páscoa» ou «passagem» do povo hebreu, através do deserto, da escravidão no Egípto para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral actos religiosos e actos culturais.

PREPARAÇÃO QUARESMA

Missa e imposição das cinzas – Início oficial da Quaresma: 25 de Fevereiro – Quarta-Feira de Cinzas – às 21horas, na Sé Catedral.

Lausperene – A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno das suas tribunas, quer pelas muitas pessoas crentes que acorrem a visitar o Senhor exposto. Este costume data, pelo menos, de 1710.

Conferências Quaresmais – Nas quartas-feiras da Quaresma, desde a primeira à quinta semana, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, profere uma série de conferências de preparação para a Páscoa. No corrente ano, serão subordinadas ao tema: «Quem acolher uma criança como esta, acolhe-Me a Mim». Têm lugar na Sé Catedral, às 21horas.

PROGRAMA CULTURAL QUARESMA - SEMANA SANTA

5 de MARÇO - Sexta-feira

21h30 Igreja do Pópulo: Concerto de canto gregoriano pelo Coro Gregoriano da Sé. Direcção de Hélder Apóstolo.

12 de MARÇO - Sexta-feira

21h30 Igreja dos Congregados: Concerto coral pela Ançã-ble Coral. Direcção de Pedro de Miranda.

19 de MARÇO - Sexta-feira

21h30 Igreja da Misericórdia: Concerto Coral Capella Bracarense. Direcção de João Duque. Patrocínio da Irmandade da Misericórdia.

26 de MARÇO - Sexta-feira

21h30 Na Sé Catedral: Concerto Coral pelo Coro Académico da Universidade do Minho. Direcção de Fernando Lapa.

27 de MARÇO - Sábado

21h30 Via Sacra ao vivo, pela "Nova Comédia Bracarense" – Grupo de



Teatro Amador de Braga. Desde o Largo da Senhora-a-Branca ao adro da igreja de S. Victor. Promovida pela Junta de Freguesia de S. Vitor.

30 de MARÇO - Terça-feira

21h30 Igreja de S. Lázaro: Concerto Coral Sinfónico pela Orquestra da Câmara de Braga e Capella Bracarense. Direcção de António Baptista.

1 de ABRIL - Quinta-feira

21h30 Na Catedral: Concerto Coral Sinfónico pelo Coro e Orquestra do Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga. Direcção de António Baptista.

2 de ABRIL - Sexta-feira

21h00 Grande espectáculo Via Sacra ao vivo, pelo Grupo «GÓLGOTA» – Grupo de Expressão Cultural e Social da Espiritualidade Passionista – de Santa Maria da Feira. 1º acto (Largo do Pópulo): Julgamento e condenação de Jesus; 2º acto (Praça do Município): Encontro com sua Mãe, com a Verónica e as mulheres de Jerusalém; 3º acto (Praça Dr. José Salgado): Julgamento na praça pública; 4º acto (Largo de S. João do Souto): o Cireneu ajuda a levar a Cruz; 5º acto (Átrio da igreja de Santa Cruz / Lg. Carlos Amarante): crucifixão, morte e ressurreição de Jesus. Uma iniciativa da Irmandade de Santa Cruz.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS DA SEMANA SANTA

3 de ABRIL - Sábado

21h30 Procissão em que se faz a trasladação da imagem do Senhor dos Passos, da igreja de Santa Cruz para a igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Campo de Santiago e Largo de S. Paulo. No fim: Via-Sacra seguindo o itinerário dos Calvários. O Coro da Paróquia da Sé cantará o Miserere e, na Via-Sacra, os «Martírios».

Recolhida a Procissão, organiza-se a Via Sacra, que percorre os Calvários pela seguinte ordem:

Calvários

1ª Estação

JESUS NO JARDIM DAS OLIVEIRAS

(Rua de S. Paulo)

“Jesus chegou com eles a um lugar chamado Getsemani... E começou a entristecer-Se e a angustiar-Se.

Disse-lhes então: - “A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e velai comigo”.

E, adiantando-Se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo:

- “Meu Pai, se é possível passe de Mim este cálix; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres”.

Apareceu-Lhe então um anjo do céu que o confortava. E veio-Lhe um suor como gotas de sangue, que escorria até à terra” (S. Mateus 26, 26-42. S. Lucas 22, 43-44).

2ª Estação

JESUS COM A CRUZ ÀS COSTAS

(Campo de S. Tiago)

“Pilatos tomou então Jesus e mandou-O flagelar. E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-n’O com um manto de púrpura.

E Pilatos disse-lhes: *Eis aqui o Homem*. Então os príncipes dos sacerdotes e os ministros, tendo-O visto gritaram: Crucifica-O! Crucifica-O!” (S. João 19, 1-62).

3ª Estação

JESUS ENCONTRA SUA MÃE

(Largo de Carlos Amarante)

Quarenta dias depois do Natal, quando Nossa Senhora apresentou o Menino Jesus no Templo, o Santo Velho Simeão profetizou-lhe: “Uma espada trespassará a tua alma” (S. Lucas 2, 35). Ao ver Jesus condenado à morte com a cruz às costas, a caminho do Calvário, uma espada de dor trespassou o Coração de Maria.

“Não esqueças as dores da Tua Mãe” (Eccl. 7, 27), Parece repetir-nos as palavras do Profeta: “Vê, Senhor, que estou atribulada; perturbado está o meu interior; aflito o meu coração dentro de mim mesmo, porque estou cheia de amargura” (Lamentações 1, 20-21).

Nota: Esta estação é celebrada no Sermão do Encontro, na Procissão de Passos

4ª Estação

JESUS CAI POR TERRA

(Casa dos Coimbras)

A Jesus, caído sobre o peso da cruz, bem se podem aplicar estas palavras do Salmo:

“Fizeste cessar o seu esplendor; para o chão lançaste o seu trono.

5ª Estação

VERÓNICA LIMPA O ROSTO A JESUS

(Rua D. Paio Mendes)

O Seu rosto estava encoberto, era desprezado e por isso nenhum caso fizeram d’Ele” (Isaías 53, 2-4).

6ª Estação

A CAMINHO DO CALVÁRIO

(Casa do Igo)

“Eles, porém, insistiam com grandes clamores, pedindo que fosse



crucificado. Os seus brados tronavam-se cada vez mais fortes. Decidiu Pilatos que se executasse o que reclamavam. Entregou-O, então, para ser crucificado.

7ª Estação

SEGUNDA QUEDA

(Arco da Porta Nova)

“Ele carregou com as nossa dores, e tomou sobre Si os nossos sofrimentos. Foi ferido por causa das nossa culpas e esmagado pelas nossas iniquidades. (Isaías 53, 4-5).

8ª Estação

JESUS É PREGADO NA CRUZ

(Largo do Paço)

“Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n’O a Ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

Jesus dizia: - “Perdoa-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem”

4 de ABRIL - Domingo

11h00 Na igreja do Seminário – **Bênção dos Ramos**. No fim, procissão em direcção à Catedral, desde o Largo de S. Paulo e percorrendo a rua D. Gonçalo Pereira. Rito de entrada, segundo o Rito Bracarense. Missa da Paixão.

DOMINGO DE RAMOS

"Neste dia a Igreja recorda a entrada de Nosso Senhor Jesus Cristo, em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. Por isso em todas as Missas se comemora esta entrada do Senhor.

São três os grandes actos deste dia:

- 1 – *Bênção e Procissão de Ramos*, comemorando a entrada triunfal de Jesus, Rei Messiânico, na cidade de Jerusalém.
- 2 – *Missa com a leitura ou o canto da Paixão*.
- 3 – *Procissão de Passos*, com a representação simbólica e dramática da Paixão.

Procissão de Ramos

(sai da Igreja do Seminário – S. Paulo para a Sé Catedral às 11 horas)

Cinco dias antes da morte, Jesus manso e simples, montado num jumentinho desce, do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro atapetando o caminho com os seus mantos e com os ramos das árvores. E todos O aplaudiam gritando com entusiasmo:



*– Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hossana nas alturas!*

Ao entrar Jesus no templo, as crianças aclamavam-no com júbilo frenético:
Hossana ao Filho de David!

Os amigos de Cristo, principalmente os pequeninos, os seus predilectos, acompanham-n'O e aplaudem-n'O os seus inimigos revoltam-se e criticam-n'O. Mas Cristo declarou-lhes: *"Se estes se calarem, até as pedras gritarão"*. Quanto às crianças afirmou que era delas que *"Deus recebia o mais perfeito louvor"*.

A Santa Igreja recomenda: "Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procissão de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei"

Não te quererás incorporar em pública homenagem a Cristo-Rei, cumprindo os desejos da Igreja?



MISSA DA PAIXÃO

A Liturgia e as leituras, sobretudo a narração da Paixão fazem-nos reviver a Agonia, os Sofrimentos e Morte de Jesus. O Triunfo do Salvador teve de ser precedido da “sua humilhação até à morte e morte da cruz”. Também nós, se quisermos gozar dos frutos da sua Paixão, teremos de O acompanhar, imitando os seus exemplos, levando como Ele a cruz. “Se sofremos com Ele, seremos também glorificados com Ele” (Rom. 8, 17)

17h00 Procissão de Passos, (Sai da Igreja de S. Paulo – Seminário), organizada pela Irmandade de Santa Cruz e seguindo o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja do Seminário, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Largo Carlos Amarante (contornando-o) – *Sermão do Encontro* –, Largo de S. João do Souto, Ruas D. Afonso Henriques, D. Gonçalo Pereira, D. Paio Mendes, Av. S. Miguel-o-Anjo, Arco da Porta Nova, Rua D. Diogo de Sousa, Largo

do Paço, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho e Rua de S. Marcos, recolhendo à igreja de Santa Cruz.

PROCISSÃO DOS PASSOS

A Procissão dos Passos é um desfile simbólico e impressionante da Paixão de Cristo com as figuras que entervieram no seu julgamento, condenação e morte. Jesus, que pela manhã foi aclamado pelo povo e pelas crianças, agora, como na Sexta-Feira Santa, atravessa as ruas da cidade, condenado à morte, com a cruz às costas, acompanhado dos soldados e dos algozes, dos juizes e dos inimigos. Mas seguido também por amigos fiéis, Cireneus corajosos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres.

Junto à Igreja de Santa Cruz haverá o comovente *Sermão do Encontro* de Jesus com sua Mãe Dolorosa.

5 de ABRIL - Segunda-feira

21h30 Na igreja de Santa Cruz: Concerto Coral Sinfónico pelo Coro e Orquestra ARTAVE: *Missa de Nossa Senhora de Fátima* (composição de Manuel Faria / orquestração de Joaquim dos Santos), seguida de *Lamentações de Jeremias*, de Joaquim dos Santos. Direcção de Roberto Pérez. Patrocínio da Irmandade de Santa Cruz.

6 de ABRIL - Terça-feira

21h30 Na Sé Catedral – Concerto pelo Coro da Sé Catedral do Porto e Orquestra Nacional do Porto: *Stabat Mater* de Antonín Dvorák. Direcção de Hynek Farkac. Tem o patrocínio da Empresa BRAGA PARQUE.

7 de ABRIL - Quarta-feira

21h30 Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo» (Procissão de Nossa Senhora da «burrinha»), organizada pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Vítor, com o seguinte itinerário: igreja de S. Vítor, Largo da Senhora-a-Branca, Avenida Central (lado norte), Largo de S. Francisco, Rua dos Capelistas, Jardim de Santa Bárbara, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Central (lado sul), Largo da Senhora-a-Branca, igreja de S. Vítor.

8 de ABRIL - Quinta-feira

O dia de hoje é dominado pelo amor de Cristo, que na véspera da sua Paixão, instituiu a Santíssima Eucaristia, sacrifício e sacramento, memorial da sua bondade para com os homens.

10h00 Na Sé Catedral – Missa do Crisma e Bênção dos Santos Óleos, Concelebração presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz, acompanhado por todo Clero da Arquidiocese.

MISSA DO CRISMA E BÊNÇÃO DOS ÓLEOS

É considerada uma das principais manifestações da plenitude do sacerdócio do Bispo e sinal da íntima união dos presbíteros com ele. Os santos óleos, sagrados ou benzidos pelo Bispo Diocesano serão utilizados, nas paróquias, para o sacramento do baptismo e unção dos doentes.

16h00 Na Sé Catedral – Missa da Ceia do Senhor, com a cerimónia do Lava-Pés e alocução do Presidente (Sermão do Mandato).



LAVA PÉS

Conta o Evangelho: “Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, Ele que tinha amado os seus que estavam no mundo, levou ao extremo o seu amor para com eles... Sabendo que o Pai tudo tinha posto nas suas mãos e que tinha saído de Deus e para Deus voltava, levanta-se da mesa, depõe as vestes e, tomando uma toalha, põe-na à cinta. A seguir, deita água numa bacia e começa a lavar os pés aos discípulos e a enxuga-los com a toalha que tinha posto à cinta... Depois de lhes lavar os pés, de retomar as vestes e de se pôr de novo à mesa, disse-lhes: “Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque eu sou. Ora, se eu vos lavei os pés, sendo Mestre e Senhor, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que assim como eu fiz, vós façais também” (João, 13, 1-15).

Repete-se hoje este acto, símbolo de humildade, pureza e serviço, necessários para receber a Sagrada Eucaristia. O Prelado lava os pés a 12 jovens, que representam os 12 Apóstolos.

APÓS O LAVA PÉS

Segue-se o canto de Vésperas e a Procissão do Santíssimo no interior da Sé.

- ☪ Durante a tarde, visita às sete igrejas, que representam as sete estações de Roma: Sé, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador (Conde de Agrolongo), Penha e Conceição (Mons. Airosa).
- ☪ Durante o dia, os *farricocos*, descalços e com os seus hábitos de penitentes, percorrem a Cidade com as suas matracas, chamando os irmãos da Misericórdia para a procissão da noite.

16h30 Na Sé catedral - Missa da Instituição da Eucaristia

A Missa solene celebra-se à tarde, em memória da Última Ceia, que também teve lugar à tarde. Os fiéis reúnem-se à volta dos seus pastores, como os discípulos em torno de Cristo, para participar no Mistério da Eucaristia e agradecer ao Senhor a instituição de tão grande Sacramento.

Como nos conta o Evangelho e como se diz na Santa Missa, Jesus "na hora em que se entregava para voluntariamente sofrer a morte, tomou o pão e, dando graças, o partiu e deu a seus discípulos dizendo: - Tomai e comei todos: Isto é o meu Corpo entregue por Vós.

De igual modo no fim da Ceia, tomou o Cálice e dando graças, o deu

os seus discípulos dizendo: - Tomai e bebei todos: Este é o Cálice do meu Sangue, o Sangue da nova Aliança, derramado por vós e por todos os homens para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim".

No fim da missa, a procissão dentro da catedral é um cortejo triunfal que conduz a Sagrada Eucaristia a um Monumento no qual Jesus Cristo será adorado pelos seus fiéis amigos, tanto aqui como nas outras igrejas que representam as Sete Estações de Roma: Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição (Instituto Monsenhor Airosa).

MANDAMENTO NOVO

Na Última Ceia, Jesus fez as suas despedidas e recomendou-nos aquilo que mais tinha no coração:

"Dou-vos um Mandamento novo: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, também vos ameis uns aos outros. É por isso que todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros... É este o meu Mandamento que vos ameis uns aos outros como eu vos amei a vós... O que vos mando é que vos ameis uns aos outros" (S. João 13, 34-35. 15, 12. 17).

CONVITE PARA A PROCISSÃO NOCTURNA

Durante o dia, os *farricocos*, vestidos de penitência, encapuçados e cordas à cinta, dão a volta à cidade, tocando, de quando em quando,

as matracas. É o tradicional convite aos Irmãos da Misericórdia para a Procissão desta noite.

22h00 Procissão do Senhor «Ecce Homo»

A Santa Casa da Misericórdia promove, desde tempos imemoriais, esta piedosa procissão nocturna para evocar o trágico julgamento de Jesus. Abre o cortejo um grupo de farricocos, empunhando uns as matracas, outros os fogarêus. Vão descalços com vestes grosseiras, cor de luto e simbolizam os penitentes públicos que preparam a celebração pascal.

Nesta procissão penitencial desfilam os farricocos, com fogareus e matracas. Lembrem os “penitentes públicos do passado”. Hoje são jovens estudantes universitários e profissionais que se oferecem para desempenhar esta missão.

A imagem, que dá o nome à Procissão, é uma escultura de Jesus, como Pilatos o apresentou à multidão, quando pronunciou as palavras Ecce-Homo – Eis o Homem, esperando mover assim à compaixão os seus inimigos. Estes, porém, mais se enfureceram e gritaram: “Crucifica-O! Crucifica-O!” (S. João 19,6).

A Irmandade da Nossa Senhora da Misericórdia, este ano pela primeira vez, abre o cortejo com quadros alusivos à sua fundação e à missão para que foi instituída: a vivência das obras de misericórdia.

As figuras vivas e alegóricas à Paixão do Senhor levam um sinal indicativo



e preenchem o cortejo, seguindo a ordem histórica dos acontecimentos.

9 de ABRIL - Sexta-feira Santa

10h00 Na Sé Catedral – Ofício de Laudes, com alocução do Presidente aludindo às Sete Palavras de Jesus na Cruz. Terminadas as Laudes e até às 12.30 h, os Capitulares presentes acolherão os penitentes que desejarem receber o Sacramento da Reconciliação.

Esta oração serve de preparação para o Sacramento da Penitência.

Depois de cantar os Salmos de laudes, segue-se o chamado “Sermão das Sete Palavras”.

Enquanto esteve suspenso na Cruz, Jesus pronunciou sete Palavras, que agora são evocadas num Sermão adequado. Eis essas palavras, segundo a narração do Evangelho (S. Lucas 23, 33-46. S. João 19, 26-29):

“Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n’O, Jesus dizia: *Perdoa-Ihes, ó Pai, porque não sabem o que fazem:*



Um dos ladrões dirigindo-se a Jesus pediu: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. Jesus disse-lhe: - Em verdade te digo: - *Hoje estarás comigo no Paraíso.*

Quando Jesus viu a Sua Mãe e perto dela, o Discípulo amado, disse à Sua Mãe: - *Mulher, eis aí o teu filho.* Depois disse ao discípulo: - *Eis aí a tua Mãe.*

Depois disto... Jesus disse: *Tenho sede.* Os soldados embeberam em vinagre uma esponja e chegaram-lha à boca. Tendo provado o vinagre, Jesus disse: *Tudo está consumado.*

À hora sexta Jesus gritou em voz forte: - *Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?* Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo

meio. Gritando Jesus em voz forte, exclamou: - *Pai, em vossa mãos entrego o meu espírito.* Dizendo isto expirou”.

No fim desta oração todos os sacerdotes presentes atendem os penitentes no Sacramento da Penitência até às 12h30.

15h00 Na Sé Catedral – **Celebração da Morte de Cristo.** Inclui alocução do Presidente (Sermão do Enterro).

Segue-se o canto de **Vésperas.** Depois, o Féretro com o Santíssimo Sacramento dentro percorre as naves da Catedral na **Procissão Teofórica do Enterro**, nela se incorporando o Clero presente, a Irmandade da Misericórdia e os Cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro.

Sexta-feira Santa ou “da paixão e Morte do Senhor” é o dia em que a Liturgia, em ritos dos mais impressionantes, nos faz reviver a grande tragédia da morte de Jesus, entregue por amor dos homens. Hoje não se celebra o Santo Sacrifício da Missa. A Igreja quer que a nossa atenção se prenda mais ao sacrifício que o próprio Cristo realizou sobre a cruz, do que à sua renovação sobre os nossos altares.

Os Judeus sacrificavam o Cordeiro Pascal, em recordação da sua libertação da escravidão do Egípto. Ao imolar-se na Cruz, o Cordeiro de Deus livra-nos da escravidão do demónio e tira o pecado do mundo.

As cerimónias litúrgicas próprias deste dia celebram-se à tarde, quanto possível à mesma hora em que Cristo se imolou por nós. Constam de quatro partes:



Primeira parte: Liturgia da Palavra: Leituras referentes ao sacrifício de Cristo, entrecortadas com cântico de Salmos. Leitura da Paixão, segundo o Evangelho de S. João.

Segunda parte: oração universal ou orações solenes por todas as necessidades da Santa Igreja e do mundo.

Terceira parte: Soleníssima adoração da Cruz. A Cruz coberta é levada ao altar. O celebrante descobre-a por três vezes proferindo em cada qual estas palavras: "Eis o madeiro da cruz. Os fiéis respondem: *Vinde e adoremos* e ajoelham em sinal da oração. Em seguida todos se aproximam e beijam e adoram a cruz, objecto da morte do Senhor e da nossa redenção.

Quarta parte: Comunhão. Todos os fiéis, devidamente preparados, podem comungar as hóstias reservadas do dia anterior, quinta-feira santa. Os que se aproximarem da Sagrada Comunhão devem fazê-lo nesta intenção particular: "Comungar devotamente o Corpo do Senhor, para desta forma receberem mais abundantes frutos da redenção".

PROCISSÃO TEOFÓRICA DO ENTERRO

Esta Procissão é um privilégio único no mundo, próprio do Rito Bracarense. O Santíssimo Sacramento é levado através das naves da catedral dentro de um esquife e com paramentos pretos.

22h00 Procissão do Enterro do Senhor

Esta Procissão, organizada pelo Cabido da Sacrossanta Basílica, tem a colaboração das Irmandades de Santa Cruz, Santa Casa da Misericórdia e Comissão das Solenidades da Semana Santa.

É de todas a mais comovente pelo conteúdo, pelas figuras alegóricas e pelo mistério que representa. Com tradições e características inconfundíveis é sem dúvida a mais imponente de todas as manifestações externas da Semana Santa.

Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. As figuras alegóricas para mostrar a sua dor pela morte de Jesus, ostentam um véu de luto e as matracas dos farricocos vão silenciosas e as bandeiras e estandartes com tarja de luto e arrastando-se pelo chão.

10 de ABRIL - Sábado Santo

10h30 Na Sé Catedral – Oração de Laudes, com alocução do Presidente. Terminadas as Laudes e até às 12.30 h, os Capitulares presentes acolherão os penitentes que desejarem receber o Sacramento da Reconciliação.



Durante o dia, visita ao Santo Sepulcro onde permanece a Sagrada Eucaristia.

Esta oração serve de preparação para o Sacramento da Penitência.

Depois de cantar os Salmos de laudes, segue-se o chamado "Sermão das Sete Palavras".

Enquanto esteve suspenso na Cruz, Jesus pronunciou sete Palavras, que agora são evocadas num Sermão adequado. Eis essas palavras, segundo a narração do Evangelho (S. Lucas 23, 33-46. S. João 19, 26-29):

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O, Jesus dizia: *Perdoa-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem:*

Um dos ladrões dirigindo-se a Jesus pediu: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. Jesus disse-lhe: - Em verdade te digo: - *Hoje estarás comigo no Paraíso.*

Quando Jesus viu a Sua Mãe e perto dela, o Discipulo amado, disse à Sua Mãe: - *Mulher, eis aí o teu filho.* Depois disse ao discipulo: - *Eis aí a tua Mãe.*

Depois disto... Jesus disse: *Tenho sede.* Os soldados embeberam em vinagre uma esponja e chegaram-lha à boca. Tendo provado o vinagre, Jesus disse: *Tudo está consumado.*

À hora sexta Jesus gritou em voz forte: - *Meu Deus, meu Deus, porque*

me abandonaste? Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo meio. Gritando Jesus em voz forte, exclamou: - Pai, em vossa mãos entrego o meu espírito. Dizendo isto expirou".

No fim desta oração todos os sacerdotes presentes atendem os penitentes no Sacramento da Penitência até às 12h30.

22h00 Na Sé Catedral – Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição.

A festa da Páscoa não é só a ressurreição de Cristo – passagem da morte corporal para a vida gloriosa -; é também a comemoração da nossa ressurreição espiritual – passagem da morte do pecado para a vida da graça. Ora esta passagem realizou-se nas águas do baptismo, quando nos levantámos do túmulo do pecado para a vida de regenerados em Cristo.

Para bem compreendermos a liturgia pascal, devemos ter sempre presente este nexos íntimo entre a "Páscoa" de Cristo e a "páscoa" do seu Corpo Místico, a Igreja, que se levanta das fontes baptismas espiritualmente renascida para a vida nova, vida de filhos de Deus.

"Segundo uma antiquíssima tradição, esta é a noite em que se espera o Senhor (Ex 12, 42), de tal modo que os fiéis, segundo o conselho do Evangelho (Lc. 12, 35ss), com lâmpadas acesas nas mãos sejam semelhantes a servos que esperam o regresso do Senhor, para que, quando Ele vier, os encontre vigiando e os faça sentar à Sua mesa". (Missal Romano).



É soleníssima esta Vigília Pascal que Santo Agostinho chama "Mãe de todas as santas vigílias, durante a qual o mundo inteiro está em expectativa".

De três partes se compõe esta Vigília:

1 - *Liturgia da LUZ.* Cristo é a luz do mundo. A luz do cirio pascal (símbolo de Cristo) dissipa as trevas do pecado. Reunidos em torno do Cirio pascal todos participamos da sua luz, que é a nossa fé.

2 - *Liturgia da Palavra* – Escutando as maravilhas que Deus realizou em favor do seu povo, aviva-se a nossa Fé, tornam-se mais fervorosas a nossa oração e glória ao Senhor, nosso Salvador, sobretudo no cântico chamado Precónio Pascal. Renovam-se as Promessas do Baptismo e pedimos a protecção dos santos pelo cântico das ladainhas.

3 - *Solene Missa da Ressurreição*, em que sacramentalmente se renova todo o mistério pascal. Que a luz de Jesus Cristo ressuscitado ilumine os nossos caminhos no meio das trevas do mundo. Vivamos como "filhos da luz". Alegremo-nos com a Virgem Santíssima, a Senhora da Alegria, Rainha do Céu, e alegremo-nos com toda a Santa Igreja que hoje "renova a sua juventude" na nova luz da Ressurreição do Senhor.

11 de ABRIL - Domingo de Páscoa

11h30 Na Sé Catedral – Missa Solene do Domingo de Páscoa.

Visita Pascal aos Paços do Concelho e às casas da Cidade e do Concelho de Braga.

“Ao romper da alva do primeiro dia da semana, depois de sábado, foram Maria Madalena e a outra Maria ver o sepulcro. Senão quando sentiu-se um grande terramoto, porque um Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, rolou a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago e o seu vestido branco como neve. Com medo dele, assombraram-se os guardas e ficaram como mortos. Mas o Anjo dirigindo-se às mulheres disse: - Não tendes medo, vós, pois sei que buscais a Jesus, o Crucificado. Não está aqui porque ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia e depois ide depressa dizer aos discípulos: - Ressuscitou dos mortos” (S. Mateus 28, 1-7).

“O dia que o Senhor fez”, “a solenidade das solenidades” – assim chama a Liturgia ao Domingo de Páscoa. Os Aleluias são constantes; a alegria sem limites: “*Exultemos e cantemos de alegria*” – diz-nos a Igreja.

Os sentimentos que nos devem encher a alma estão bem expressos na Sequência da Missa de hoje:

“Cante o cristão os louvores do seu Cordeiro Pascal. Cristo reuniu as ovelhas, Ele, inocente, com o Pai congraçou os pecadores. A morte e a

vida travaram um combate singular; o Senhor da vida morre, mas ei-l’O vivo a reinar... Sabemos que em verdade Cristo ressuscitou. Vós ó Rei vitorioso tende de nós compaixão: Amém. Aleluia”.

São João Crisóstomo escreve: “Celebramos hoje a maior de todas as festas, esplêndida festa da Ressurreição do Senhor. Celebramo-la todos juntos, com alegria, com devoção, porque o Senhor ressuscitou, e a terra ressuscitou com Ele. Ele ressuscitou quebrando as cadeias do pecado”.

Depois da Missa da Vigília Pascal, celebram-se as outras missas durante o dia.

COMPASSO

Através das ruas adornadas em festa sairá o cortejo pascal com o Pároco ou o seu representante com a cruz florida a visitar as famílias cristãs e a abençoar as suas casas.

BÊNÇÃO DAS CASAS

Sacerdote: - Paz a esta casa!

Todos: - E a quantos nela habitam!

Sacerdote: - O Senhor nos preparou este dia. Por isso exultemos de alegria.

Sacerdote sozinho ou com os fiéis: - Aleluia, aleluia, aleluia!



EXPOSIÇÕES

- ☼ «Um homem, muitas obras» – Homenagem ao Cônego M. Aguiar Barreiros, fundador do Tesouro-Museu da Sé de Braga (1930). No Tesouro-Museu.
- ☼ «Jerusalém no ano 33 da Era Cristã» – Esculturas em miniatura, da autoria dos Irmãos Matias, de Fão (Esposende). Na sede da Junta de Freguesia da Sé, que a patrocina.
- ☼ «Caminhos da Terra Santa» – Esculturas em miniatura, da autoria dos Irmãos Matias, de Fão (Esposende). No Posto de Turismo de Braga.

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. Maestro António Azevedo Oliveira (na generalidade dos actos na Catedral), da Paróquia da Sé, dir. P. Dr. António Ferreira Rodrigues (na Transladação e Via-Sacra e na Vigília Pascal) e Coro da Sé Catedral, dir. Dr. Hélder Apostolo (Missa do Domingo de Páscoa).

As procissões serão animadas musicalmente pelas Bandas de Cabreiros (Braga) e de Calvos (Póvoa de Lanhoso).

AOS FORASTEIROS RECOMENDA-SE

- ☼ Visita ao centro histórico da Cidade;
- ☼ Visita aos santuários do Bom Jesus do Monte e de Nossa Senhora do Sameiro;
- ☼ Visita à Sé Catedral e ao seu Tesouro-Museu;
- ☼ Visita ao Museu Pio XII e Colecção Medina (Largo de Santiago);
- ☼ Museu D. Diogo de Sousa (Colina de Maximinos); Museu dos Biscaínhos; Museu da Imagem.
- ☼ Visita às Exposições constantes deste Programa.



- **Transladação da Imagem do Senhor de Passos**
3 de ABRIL - Sábado
- **Procissão dos Passos**
4 de ABRIL - Domingo
- **Procissão de Nossa Senhora da «burrinha»**
7 de ABRIL - Quarta-feira
- **Procissão do Senhor «Ecce Homo»**
8 de ABRIL - Quinta-feira SANTA
- **Procissão Entero do Senhor**
9 de ABRIL - Sexta-feira SANTA